

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado Class.: 974

Data: 21/09/83 Pg.: _____

Índios denunciam 140 novas pressões

Índios da reserva de Dourados fizeram graves denúncias, ontem, sobre pressões que estão sendo feitas pelo grupo de Ramão Machado, protegido pela 9.ª Delegacia da FUNAI, quando está para encerrar-se o prazo de trégua firmado entre os grupos adversários das eleições frustradas para escolher o novo Conselho Indígena da reserva. A retenção de financiamentos para o custeio das lavou-

ras dos índios, encontros secretos na sede da FUNAI em Campo Grande, e forte pressão sobre alguns silvícolas, são algumas dessas denúncias. A Polícia Militar continua atenta na reserva, muito embora ainda persista um clima de apreensão, que poderá agravar-se a medida em que se aproximar a data do fim da trégua, marcada para 12 de setembro.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 594 (1072)

Data: 01/09/83

Pg.: _____

¹⁹⁰
**Índios são
pressionados
em Dourados**

**Do Correspondente
em DOURADOS**

Retenção de financiamentos para custeio de lavouras da Reserva; "encontro secreto" do grupo de Ramão Machado na 9.ª Delegacia Regional da Funai, em Campo Grande; pressão sobre índios; são as denúncias feitas ontem por indígenas da Reserva de Dourados, tendo em vista a aproximação do dia 12 de setembro, quando termina a trégua acertada entre os dois grupos adversários, no mês passado, depois de tumultuadas e frustradas eleições, destinadas a escolher o novo Conselho Indígena local.

Apesar da presença de soldados da Polícia Militar na reserva, persiste um clima de apreensão entre os índios de Dourados, preocupado com eventuais manobras da ala do "Capitão" Ramão Machado, que desde a quarta-feira passada, desapareceu de sua casa, dando motivos para várias indagações.

No dia 12 próximo, estarão reunidos na Delegacia da Funai, os representantes dos terenas (divididos nas alas de Ramão e de Fernando Jorge), caiúás, e guaranis, para acertar a formação do Conselho Indígena de 15 membros, mas que antecipadamente, a participação de Ramão Machado é descartada pelos descontentes com sua atuação na condução da reserva.

QUEIXAS

Segundo denúncias recebidas pelo jornal **Correio do Estado** ontem, o Estado do Brasil liberou vários financiamentos para o plantio de soja na Reserva douradense, porém, o novo chefe do Posto da Funai

teria dito à vários agricultores, que o dinheiro somente será repassado depois que Ramão Machado voltar ao cargo, hipótese não aceita pela maioria da Reserva.

Aliás, o paradeiro do "Capitão" ninguém sabe, conforme disseram alguns índios, depois que recebeu uma paulada na cabeça, durante incidentes na última eleição, Ramão ficou internado no Hospital Evangélico, recebendo alta na quarta-feira passada, ainda com o crânio enfaiçado. Seus amigos informaram que ele, em companhia de Vandelino Bravim, o ex-chefe do Posto da Funai de Dourados, transferido para Amambai por causa de conflitos, e outros índios, "teriam ido pescar".

Mas várias lideranças indígenas de oposição ao "Capitão", têm sérios indícios que ele foi à Funai da Capital e posteriormente à Brasília, para acertar seu retorno como presidente do Conselho.

Um índio enfermeiro, que morava no antigo posto da Funai, perto da Missão Evangélica Caiúá, mantida pela Igreja Presbiteriana, foi desalojado do imóvel, porque votou contra Ramão Machado, segundo as denúncias, acrescentando que o atendimento no Hospital mantido por esta instituição é precário e uma criança teria morrido por falta de atendimento, recentemente.

Outra queixa feita pelos índios é quanto ao porte de arma dentro da Reserva. Um juiz douradense determinou ao comando da PM, que todos os indígenas fossem desarmados para serem evitados novos atos de violência. De acordo com os denunciadores, "o pessoal de Ramão anda armado tranquilamente lá dentro".